



paz no plural

XII SALÃO DE ENSINO

12 a 16 de setembro
Campus do Vale - UFRGS



Evento	Salão UFRGS 2016: XII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Experiência docente e estudos sobre violência: o que resta da ditadura?
Autores	MARINA DA ROCHA RODRIGUES KARINE SHAMASH SZUCHMAN HELENA PILLAR KESSLER DANIEL BOIANOVSKY KVELLER
Orientador	GISLEI DOMINGAS ROMANZINI LAZZAROTTO

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo relatar e discutir a experiência coletiva de estágio de docência de três mestrandas e de um mestrando do PPG em Psicologia Social e Institucional e o do PPG em Psicanálise Clínica e Cultura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A disciplina oferecida foi dirigida às alunas e aos alunos dos cursos de graduação de Psicologia e Serviço Social, e envolveu os departamentos de Psicologia Social e Institucional e de Psicanálise e Psicopatologia, ambos do mesmo Instituto. Intitulada “O que resta da Ditadura: estudos clínico-políticos sobre a violência”, a disciplina teve como objetivo estudar as lógicas de reprodução da violência, seus efeitos traumáticos e suas implicações para a formação de psicólogos(as) e assistentes sociais no Brasil. Observando marcas da violência do passado em contextos de atuação profissional, propusemos um diálogo com as práticas clínicas de estudantes em contextos de violência de Estado. Entre as diversas práticas em estágios curriculares, projetos de extensão e intervenções em projetos de pesquisa, debruçamos nosso olhar sobre aquelas marcadas pelos “restos” da ditadura civil-militar – este recente e conturbado período da história brasileira, vivido sob estado de exceção. Tais restos podem ser observados em diferentes situações do nosso cotidiano, através de testemunhos de violência – seja com negros, jovens, indígenas, lgbts, entre outros –, tomando tais pontos para a análise de sintomas desse episódio ainda pouco elaborado e de seus efeitos nas práticas de formação. Ao discutirmos as práticas clínicas, os conceitos de trauma, memória e testemunho se fizeram importantes ferramentas para trabalhar com as especificidades das intervenções realizadas com sujeitos afetados pela violência de Estado. A disciplina organizou-se em torno da questão de como trabalhar clinicamente, enquanto profissionais de áreas relacionadas à saúde e ao cuidado, testemunhos de violência de Estado. Propusemos ofertar à graduação discussões que partem do encontro teórico entre os estudos em desenvolvimento nas quatro pesquisas de mestrado dos ministrantes, situadas sob diferentes perspectivas teóricas-metodológicas e em dois programas de pós-graduação. A partir da compreensão de que o campo problemático e a escolha teórica-conceitual que orientaram a construção da disciplina não se esgotam dentro de um único saber, fez-se necessário buscar contribuições de diferentes áreas sobre esse mesmo tema. Ao longo do semestre, foi possível observar a ampliação e complexificação da discussão que contou com outras perspectivas, leituras e autores para a conversa. Ministrando conjuntamente a disciplina, os autores deste trabalho ocuparam o espaço de sala de aula desenvolvendo as atividades referentes à docência de forma colegiada. O conteúdo programático foi dividido em três eixos: 1) O que resta da ditadura? Qual a implicação da psicologia e do serviço social? 2) Clínica, Trauma e Testemunho 3) Clínica e Memória. As aulas organizaram-se em torno de leituras teóricas a partir das contribuições da psicanálise, da psicologia social e da filosofia, articuladas com testemunhos e/ou filmes e obras de arte. Também contaram com convidados externos e com a visita a um sítio de memória da ditadura civil militar. Desta experiência enquanto prática docente, destacam-se alguns eixos principais de análise: os paradoxos e aporias intrínsecos ao estudo do trauma, que muitas vezes repetiram-se em ato durante as aulas; o diálogo com a atual conjuntura político brasileira; os efeitos do atual contexto universitário produzido pela políticas de cotas e discussão de democratização dentro da universidade; e a implicação dos estudantes com o campo temático, tanto em relação à ditadura quanto às violências do presente. Este último ponto foi aparecendo nas discussões feitas em sala de aula e ganhou materialidade através da avaliação da disciplina que foi feita pelos alunos ao longo do semestre em três produções narrativas, cada uma entregue ao final de cada um dos eixos. Tais trabalhos convocaram os alunos a falar de sua implicação com a temática, revisitando suas memórias e ressignificando experiências pelas quais passaram que se relacionam direta ou indiretamente com as discussões feitas em sala de aula. A arte como ferramenta de expressão apareceu não somente nos materiais propostos pelos ministrantes da disciplina, mas também como conteúdo e forma das produções narrativas dos estudantes, que se deram não somente na forma de textos, mas também de vídeos e materiais visuais. Uma vez que houve produções narrativas ao final de cada eixo, foi possível acompanhar ao longo do semestre como cada aluno e aluna foi ampliando suas análises, ao colocar em questão seu lugar de fala, seu saber e prática profissional, sua formação. As discussões sobre os restos da ditadura foram produzindo coletivamente reflexões da relação ética que se coloca em seus campos de atuação junto aos sujeitos que sofrem violências, bem como questionamentos a respeito do para que servem certas práticas e o que fazer com o que se escuta. Cremos que estas reflexões devem ser compartilhadas para além da sala de aula visando à continuidade deste debate nas discussões sobre formação e universidade.

Palavras-chave: violência de Estado, clínica, prática docente